

COLOMBO, mais de 115 anos de História. *

Elaine Cátia Falcade Maschio – Mestre em Educação/UFPR
Fabio Machioski – Bacharel em História/UFPR
Edilson Maschio – Engenheiro Civil/UFPR

O Município de Colombo tem raízes centenárias. Se quisermos saber a origem do nosso município, certamente teremos que retornar aos séculos anteriores. Ou ainda, ao investigarmos a história de nossa cidade, teremos também que nos remeter ao estudo da população que por aqui passou desde os tempos mais remotos, nos séculos XVI, XVII e XVIII, ou seja, mesmo antes da fundação do nosso município. Pois as terras que deram origem a nossa cidade já eram colonizadas nessa época por uma população. Mas quem era essa população? De onde vieram? Como se formaram? Sem dúvida alguma os primeiros habitantes das terras colombenses foram os indígenas, que aqui viviam da caça, da pesca e da coleta de frutos e sementes como o pinhão, ainda hoje encontrado com facilidade em nossa região. A remota presença do indígena pode ser várias vezes comprovada por nossos agricultores, pois ao trabalharem a terra se depararam com objetos arqueológicos provenientes dos índios que um dia aqui habitavam. Somente no século XVI é que alguns portugueses se aventuraram mais para o sul, em sua maioria em busca do ouro de aluvião encontrado nas margens dos rios. Essa aventura gerou a criação de uma série de núcleos populacionais, entre eles as Vilas de Paranaguá e de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, atual Curitiba.

Assim, portanto, formavam-se os primeiros núcleos de população branca da região. Esses primeiros habitantes vieram com os faiscadores de ouro que saindo do litoral paulista e subindo os rios Ribeira do Iguape, Açungui, Ribeirinha e Capivari fundaram as povoações do Arraial Queimado (hoje Bocaiúva); e Borda do Campo (hoje Atuba). Em um primeiro momento foram os indígenas quem serviram de mão-de-obra para as explorações auríferas, como também nos sítios de criação de gado que se formavam na região, como o sítio do Palmital, hoje um dos bairros de nossa cidade.

Em um segundo momento, também o negro foi trazido para trabalhar nos empreendimentos dos povoados da região de Curitiba. Especificamente em terras que hoje pertencem ao nosso município, o negro esteve presente trabalhando nos ervais do mate, como, por exemplo, aqueles que existiram nos antigos povoados do Boixininga e Ressaca. Nessa direção, podemos afirmar que a população que se instalou primeiramente em terras que hoje pertencem ao Município de Colombo era constituída pelo contingente tradicional formado pelos mestiços de índios, negros e portugueses, e que vamos chamar aqui de brasileiros. Esses homens formaram e habitaram povoados que devido ao prospero desenvolvimento hoje conhecemos, como os povoados do Atuba, Boixininga, Capivari, Cercadinho, Imbuial, Morro Grande, Palmital, Ressaca, Ribeirão das Onças, Roça Grande, Veados e outros, entre os quais, destacamos aqui o povoado do Butiatumirim, pois foram as terras desse povoado que originaram a

Vila de Colombo.
Somente no final do século XIX é que essa paisagem demográfica foi alterada com a política imigratória da jovem província do Paraná que atraiu para cá o estrangeiro, sobretudo o imigrante italiano. No ano de 1878 as terras do Butiatumirim acolheram famílias de imigrantes italianos e deram lugar a Colônia Alfredo Chaves. Mas quem eram esses imigrantes? Eram imigrantes italianos removidos das colônias do litoral paranaense, que recusaram estabelecer-se na região do Piraquara. Eram camponeses, na sua maioria de procedência veneta, região montanhosa da Itália, de clima frio e rural, que atravessaram o além mar em busca de melhores condições de vida. Essas famílias que somavam um total de 144 pessoas foram instaladas em 40 lotes os quais formaram o que hoje conhecemos como a sede do município. Junto a esta primeira colônia foram instalados mais quatro núcleos de imigrantes: a colônia Antonio Prado em 1886, formada por italianos e poloneses; a Presidente Faria também no ano de 1886; a colônia Maria José em 1887 e a colônia Eufrazio Correia em 1888. Sendo essas três últimas compostas somente por imigrantes italianos. Esse fato permitiu que o historiador Sergio Buarque de Holanda afirmasse que os italianos, em parte estabelecidos em conjunto com os poloneses no estado do Paraná, preferiram, todavia, além dos municípios do litoral, e o de Curitiba, o Município de Colombo. No entanto, a história do município não foi feita somente por famílias brasileiras e italianas, mas também por indivíduos de outras etnias como: poloneses, franceses, suíços, alemães e outros. Foi essa população, que em 1890, a exatamente 115 anos, propiciou a criação da Vila de Colombo. Nesse ano no dia 05 de fevereiro foi instalada a Intendência Municipal, que seria dirigida por uma comissão nomeada e formada pelo Presidente Francisco de Camargo Pinto, pelos vogais João Perreira da Fonseca, João Gualberto Bittencourt, Alexandre Martins Fernandes, Amantino Sezefredo Marques e José Marcellino da Rosa, e também pelo fiscal Francisco Busato.



Dois anos depois, em 21 de abril de 1892 é criada a Câmara Municipal de Colombo e nesse mesmo ano ocorre a primeira eleição tomando posse o prefeito João Gualberto Bittencourt e os camaristas Pedro Martins Saldanha, Ildelfonso José de Camargo, Joaquim Manuel de Araújo, Severo de Camargo Pinto, Francisco Borba Cordeiro, João Manoel Ribeiro e Sebastião Francisco Beira.

Além dessas configurações políticas, que floresceram com a Proclamação da República em 1889, o Município de Colombo também foi marcado por um grande desenvolvimento econômico e modernizador, pois muitas iniciativas industriais começaram a surgir. Sendo assim, a instalação da Intendência Municipal de Colombo foi fundamental para a abertura tanto de estabelecimentos comerciais como também de algumas fábricas, bem como para o desenvolvimento da agricultura, colaborando para a organização social e econômica da região. Segundo a Ata de instalação da Intendência Municipal da Vila de Colombo, na folha 4, além do interesse de organizar a Vila, havia o intuito de desenvolvê-la, apoiando a instalação de fábricas e o desenvolvimento da agricultura. Vejamos o que escreve o então Secretário da Intendência José Marcellino da Rosa em 1890:

A Intendência desta Villa, interessada como se acha pelo seu desenvolvimento industrial e agrícola [...] ajudará no que puder para que se desenvolva no município a indústria de "Cericultura", o mesmo para com a indústria do chá e o plantio da mandioca. A Intendência fornecerá as primeiras sementes ou mudas (ATAS DA INTENDÊNCIA, 1890).

Nessa perspectiva, os primeiros estabelecimentos industriais foram formados como: o moinho de fubá, a ferraria e a serraria de propriedade do italiano Francisco Busato; o primeiro forno de calcário, cujo proprietário era o italiano Giovanni Ceccon; a primeira olaria, pertencente a João Manoel Bonfim e a olaria localizada no povoado de Ressaca, de propriedade de Francisco de Camargo Pinto; a primeira fábrica de massas e o estabelecimento comercial da família Puppi, além de outros. E entre estas, não poderíamos deixar de destacar a Fábrica de Louças São Zacarias, a primeira fábrica de louças de pó de pedra instalada no Paraná.



Boas referências não faltavam ao suntuoso empreendimento de propriedade do Coronel Zacarias de Paula Xavier, que fundou a fábrica no ano de 1902. E porque não lembrar o que o historiador paranaense Alberico Figueira, relatou sobre a fábrica de louças no ano de 1922:

Data do ano de 1902 a fundação da primeira fábrica de louças, em nosso estado, na Villa Colombo, e de propriedade do honrado coronel Zacarias de Paula Xavier, nome sobejamente conhecido nos grandes centros progressistas do paiz pela sua grande capacidade de trabalho. Espírito empreendedor e homem affeito ao labor o coronel Zacarias de Paula Xavier ao fundar o primeiro estabelecimento industrial em Colombo estabeleceu no Paraná uma primorosa indústria que veio concorrer poderosamente para a nossa prosperidade econômica (FIGUEIRA, 1922).

Convém ressaltar, que embora o apontamento industrial nas primeiras décadas do século XX tenha demarcado fortemente o início de um intenso desenvolvimento econômico para o município, a grande maioria da população colombense dedicava-se às atividades agrícolas. Com isso convém destacarmos as atividades como: a extração da erva-mate; a produção de uva, de milho, de feijão, frutas e de demais gêneros alimentícios do qual Colombo é até hoje tradicionalmente conhecido como um grande produtor agrícola. Prova disso, é o sucesso do Circuito Italiano de Turismo Rural, o qual busca valorizar o agricultor e as suas tradições. Mas não foi somente de desenvolvimento industrial, agrícola e econômico que a história do município foi composta. A religiosidade também influenciou a vida social e o cotidiano dos habitantes da nossa cidade. A população se dividia entre o trabalho e a religião. Participavam das atividades religiosas, freqüentavam as missas que aconteciam aos domingos pela manhã, e, na parte da tarde, a comunidade reunia-se para a meditação do

Rosário.

Fica claro que o imigrante italiano trouxe na bagagem a dimensão da fé católica, que muito contribuiu para a construção da identidade cultural do nosso município. Fato notório foi que em 1899, iniciou-se a construção da atual Igreja Matriz, sendo nomeada uma Comissão responsável pela sua construção. Essa comissão era composta por seis imigrantes e sete brasileiros, os quais citamos: José Cavassin, Jerônimo Cavali, Pedro Broto, Domingos Ceccon, Ângelo Bertolin, Francisco Busato, Benedicto Eleutério Cabral, Emanuel Gomes Perreira, José Francisco da Silva, Ildfonso José de Camargo, Benedicto da Costa Cabral, Teolindo da Silva Monteiro e Januário Prestes de Araújo. Em 1908, foi concluída a construção da monumental Igreja Matriz. A construção se deu através de doações de materiais e da própria força de trabalho dos moradores da região e dos povoados vizinhos sob a coordenação da referida Comissão. Alguns relatos afirmam que quando terminava a missa dominical, a comunidade ajudava nos trabalhos da construção da igreja. Os mesmos braços que ergueram a suntuosa igreja, também construíram o antigo Colégio Santo Antonio (hoje conhecido como Colégio Rosário). Pois, assim como consideravam importante praticar e manter a religião reconheciam também a necessidade de educar as novas gerações.



Neste sentido, as primeiras duas décadas do século XX, foram marcadas por um processo de transformação da Vila. Colombo tomava ares de cidade. Contava com inúmeras casas, com comércios, escola e igreja. Desenvolvia a economia através da agricultura e da indústria. No âmbito cultural, manifestavam também suas crenças e seus costumes através das festas. Muitas delas são celebradas até os dias de hoje, como por exemplo, a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Assim, podemos afirmar que os imigrantes e os brasileiros se integraram por

meio do trabalho, da religião, da educação e da política. A população juntamente com os seus líderes muito trabalhou para o despontar do crescimento do município. Assim fizeram e vivenciaram muitos fatos marcantes. Alguns dos quais merecem ser por nós lembrados no dia de hoje: Vejamos:

Na década de 1930 ocorreu a construção do Paço Municipal que abrigava a prefeitura e a câmara; a passagem das tropas lideradas por Getúlio Vargas com destino a São Paulo; a criação da estação experimental de trigo; a abertura de algumas fábricas de vidro e a abertura da estrada da Ribeira ligando Curitiba a São Paulo.



Já na década de 1940, destacamos a consolidação das indústrias exploradoras do minério de calcário e o envio dos expedicionários para a 2ª Guerra Mundial. Na década de 1950, a realização da primeira festa da uva e a instalação da luz elétrica na sede do município. Na década de 1960, Colombo assistiu a ampliação do número de olarias, principalmente nas regiões de São Gabriel e Guaraituba. E finalmente na década de 1970, lembramos da instalação da Santa Casa de Misericórdia de Colombo, da inauguração da Indústria Eternit (que veio afirmar o potencial industrial do município na época) e a criação da Paróquia Santa Terezinha no Jardim Guaraituba. Certamente teríamos muitos outros acontecimentos históricos para relatar, que foram de suma importância na composição do município. No entanto, mapeá-los um a um seria impossível no dia de hoje. Cumpre-nos apenas destacar, que a partir da década de 1970 ainda, houve uma grande expansão do município com a aprovação de diversos loteamentos, entre eles o Jardim Guaraituba e o Jardim Maracanã. Colombo mais uma vez acolhe um contingente populacional, porém não mais de imigrantes estrangeiros, mas de migrantes oriundos do imenso território brasileiro.

Com isso, aquela pequena população colombense que no ano de 1890, de acordo com o primeiro recenseamento da República, era composta por 2.853 pessoas, hoje, após mais de um século de história, ultrapassa a casa dos 200 mil habitantes, tornando-se o 8º município do Paraná em população. Nestes 115 anos a nossa cidade foi administrada por mais de 40 prefeitos e pela câmara municipal já passaram também mais de 200 vereadores. Assim como no passado, onde aquela população depositava sua confiança em seus líderes, hoje, os colombenses depositam as mesmas expectativas em seus representantes. Pois afinal, como vimos, são eles e a população, os personagens que darão continuidade a construção da história do Município de Colombo.

* Texto apresentado na sessão solene da Câmara Municipal de Colombo-PR, em comemoração aos 115 anos da fundação do Município de Colombo. Fevereiro de 2005.